

Apresentação

Novas Perspectivas em Linguagem, Educação e Memória

O presente número, intitulado Novas Perspectivas em Linguagem, Educação e Memória, marca um momento de recomeço na história da Web Revista. Primeiramente, o novo número põe fim a um hiato de dois anos nas publicações da revista, desde o segundo semestre de 2021, quando se deu a publicação do v. 2, n. 21, (2021): As políticas de ensino de língua(gem) realizadas por/com grupos minorizados.

Com a aposentadoria da Editora Chefe que estava à frente da revista desde o seu início, vários professores tentaram dar continuidade à tarefa de editar a Web Revista. É nesse contexto que fui convidado, em 2024, por outros membros do Corpo Editorial para estar à frente da Web Revista. Então, esse é o segundo elemento de novidade que a presente edição traz.

Em terceiro lugar, a presente edição marca a mudança de periodicidade da Web Revista, que era semestral, para fluxo contínuo. Essa mudança objetiva a dar mais agilidade ao processo editorial, diminuindo o tempo entre a submissão e a publicação, um dos principais fatores que influencia a avaliação de uma revista acadêmica. Além disso, com o fluxo contínuo, a Web Revista poderá realizar várias chamadas em um mesmo ano, publicando de acordo com o fluxo de artigos, resenhas, entrevistas e traduções aceitas.

Apesar de tantas mudanças, a presente edição visa também a dar continuidade ao trabalho de excelência que foi desenvolvido ao longo da história da Web Revista Linguagem, Educação e Memória. Dessa forma, a Web Revista continua acolhendo produções acadêmicas alinhadas a seu amplo escopo nas áreas de Letras, Educação e Memória.

Essa edição inicia com o artigo “Docência Da Educação Básica: Reflexões Sobre a Feminização Presente Na Profissão”, de Tatiane Peres Zawaski e Patrícia Kayser Vargas Mangan. A partir de uma pesquisa sobre a quantidade de professores que se identificam com os gêneros masculino e feminino em atuação no Ensino Fundamental no município gaúcho de Esteio, as autoras discutem a história da profissão docente e a construção de crenças sobre o gênero na docência.

Já no artigo “O Lugar E Seu Nome: Revisitando Os Topônimos Dos Municípios Alagoanos De Taxe Natureza Física Na Ocupação Humana Do Espaço Geográfico”, de Pedro Antonio Gomes de Melo, tem-se a análise quanti-qualitativa de caráter toponímico dos nomes de municípios do estado de Alagoas. A partir da classificação toponímica dos municípios, o artigo ressalta a construção da identidade subjetiva com o local e sua história.

O artigo “A Escrita Literária e Suas Contribuições para uma Educação Desenvolvente”, de Andreia dos Santos Oliveira, relata a experiência do projeto Escrita literária: desafios e possibilidades com alunos do primeiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal de Rondônia, câmpus Cacoal e Porto Velho Calama. Além de descrever o processo de escrita criativa e de confecção de livro infanto-juvenis, o artigo ancora a sua análise na teoria Histórico-Cultural, de Vygotski.

O artigo “A Construção da Narrativa Carmobernardiana”, de Ana Cacília Maria Estellita Lins, analisa a fronteira literária entre autoria e narrador, a partir dos conceitos de autoficção e de pacto biográfico. O artigo também tem como base os teóricos Antonio Candido e Donald Schüler, bem como o estudo de Guy de Maupassant sobre Gustave Flaubert. Além disso, o artigo contribui para os estudos literários acerca do autor goiano Carmo Bernardes (1915–1996).

O artigo “S. Bernardo, de Graciliano Ramos na óptica da noção de tempo de Émile Benveniste”, de Alana Brezolin, analisa o romance São Bernardo (Ramos, 2021) a partir dos conceitos de enunciação, enunciado e tempo. Além dos conceitos mencionados de Benveniste, o conceito bakhtiniano de cronotopo também é utilizado. Nesse sentido, o artigo contribui com um olhar interdisciplinar entre estudos literários e linguísticos.

O artigo “Naquele tempo, e talvez que ainda hoje”: a ironia do recuo histórico de *Memórias de um sargento de milícias*, de Dankar Bertinato Guardiano de Souza, analisa o romance de Manuel Antônio de Almeida em termos da relação irônica entre o presente e o passado. Ao contrário de considerá-lo um romance histórico, o artigo ressalta a ironia presente na obra como forma de marcar o conservadorismo com que se deu a transição política de uma colônia portuguesa a um Brasil “independente”.

Além dos Artigos Originais acima, essa edição também conta com a resenha de autoria de Maurício João Vieira Filho acerca do livro *Fita: narrativas e memórias LGBTQIAPN+ em Belo Horizonte*, de José Henrique Pires Azevêdo. O livro apresenta

uma riqueza de relatos subjetivos de pessoas LGBTQIAPN+ com mais de 50 anos da região de Belo Horizonte.

Prof. Dr. Olegario da Costa Maya Neto
UEMS Campo Grande